



## TRADIÇÃO E APRENDIZADO: UMA JORNADA EDUCATIVA PELAS BRINCADEIRAS DE OUTRORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SOUZA, E.F.<sup>2</sup>; SILVA, T.C.<sup>2;1</sup>; SILVA, V.M.<sup>2</sup>; SANTANA, C.S.<sup>2</sup>; NERIS, J.M.S.<sup>3</sup>; SANTOS, L.G.A.<sup>4</sup>

<sup>2</sup>Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFNMG – *Campus* Salinas; <sup>3</sup>Docente do Pré-escolar Municipal Escolinha Feliz - Salinas/MG e supervisora do PIBID; <sup>4</sup>Docente do IFNMG – *Campus* Salinas e coordenadora de área do PIBID.

### Introdução

O projeto intitulado “Tradição e aprendizado: uma jornada educativa pelas Brincadeiras de Outrora na Educação Infantil” foi implementado junto às turmas do 1º e 2º Períodos da Educação Infantil, em uma instituição pública municipal na cidade de Salinas/MG. Essa iniciativa fez parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

Muitas vezes, o ato de brincar é erroneamente visto como uma perda de tempo ou como algo desnecessário no ambiente escolar. Entretanto, conforme colocado por Wajskop (1995), a brincadeira por ser um ato dominante na infância, quando bem utilizada e considerando as condições concretas das crianças, pode ser uma das formas pelas quais elas podem ser inseridas no processo ensino aprendizagem. As brincadeiras de outrora, também vistas como tradicionais, fazem parte do processo sócio-histórico da evolução humana, está presente no folclore e na cultura popular, renasce de atividades antes experienciadas pelos nossos antepassados. Dessa forma, é preciso valorizar e rememorar aquilo que faz parte da cultura do estudante, o que não as impede de criar novas possibilidades e combinações (KISHIMOTO, 2007).

Nessa perspectiva, nota-se a necessidade de resgatar brincadeiras que, além de proporcionarem entretenimento, sejam igualmente capazes de fomentar processos de aprendizado e crescimento saudável. A compreensão das brincadeiras no contexto do desenvolvimento infantil tem sido uma área de investigação abordada por diversos estudiosos ao longo dos tempos. Esta investigação busca destacar visões de autores como Kishimoto(2007), Vygotsky (1998) e Wajskop (1995). Autores que, em concordância sobre as brincadeiras irem além da diversão, defendem que elas desempenham um papel crucial no desenvolvimento de habilidades motoras, sociais e criativas. Vygotsky (1998) ressalta a importância das brincadeiras para explorar o mundo e promover aprendizagem lúdica. Kishimoto (2006) corrobora com Vygotsky (2018), pois acredita que as brincadeiras permitem à criança explorar o mundo, desenvolver habilidades motoras e sociais. Nessa mesma direção, Wajskop (1995) destaca a relevância das brincadeiras, do lúdico no processo educacional. Elas são reconhecidas como ferramenta pedagógica enriquecedora nos primeiros anos de vida da criança.

Sendo assim, este trabalho buscou investigar: Quais as contribuições das brincadeiras de outrora na formação da criança no ensino da educação infantil? Para tanto, teve como objetivo geral compreender como as brincadeiras de outrora podem ser trabalhadas de forma a proporcionar interações e desenvolvimento de alguns dos campos de experiência conforme preconiza a Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) sendo eles: Corpo, gesto e

---

<sup>1</sup> Apresentação/exposição de pôster: SILVA, T.C.



movimento; traços, sons, e cores. Como objetivo específico, identificar se podem contribuir em outros aspectos na formação da criança enquanto indivíduo que faz parte de uma cultura popular.

## Material e Metodologia

Este trabalho teve como propósito preparar atividades direcionadas para duas turmas da Educação Infantil: o 1º período, composto por 17 alunos de 4 e 5 anos, e 2º período, composto por 22 alunos que abrangia crianças entre 5 e 6 anos. Em ambos os grupos, conduziu-se uma roda de conversa com o intuito de identificar as brincadeiras já conhecidas pelas crianças e aquelas que eram desconhecidas. Algumas das brincadeiras que não estavam dentro da proposta foram: elefantinho colorido e currião queimou-queimou, inclusive eram brincadeiras desconhecidas para alguns pibidianos.

No 1º Período, foram introduzidas duas brincadeiras. A primeira delas, chamada de “Estátua”, consistia em tocar uma música e, ao parar a música, as crianças deveriam ficar imóveis como estátuas. Qualquer criança que se movesse seria eliminada da brincadeira, podendo retornar apenas na próxima rodada. Para essa atividade, optou-se por utilizar uma música composta por Ary Dias Sperling, Graciela Beatriz Carballo e Vanessa Nunez Alves, interpretada por Maria da Graça Xuxa Meneghel, cujo título coincidia com o nome da brincadeira em si, ou seja, “Estátua”. A segunda brincadeira aplicada foi o “Mestre Mandou”, que também envolvia comandos de uma música interpretada por Patati e Patatá, intitulada “Seu Mestre Mandou”.

Já na turma do 2º Período, foram introduzidas igualmente duas brincadeiras. A primeira delas consistiu em uma adaptação de “Esconde-Esconde”, na qual os alunos dançavam e pulavam, enquanto o professor tinha a função de anunciar a palavra-chave previamente acordada com a turma, no caso, a palavra-chave foi “Parou”. Nesse momento, todos deveriam parar, abaixar-se e cobrir os olhos, ao passo que o professor selecionava um aluno para ser ocultado com um tecido, desafiando os demais a adivinhar quem estava escondido. A segunda brincadeira, denominada “A Corrida do Sapo” (Figura 1), exigia que os alunos se organizassem em duas filas, com o professor à frente. Após um sinal, os alunos pulavam em direção ao professor, aquele que chegasse primeiro seria o vencedor. Ambas as atividades realizadas no 2º período foram inspiradas na história previamente contada a eles, intitulada “A Festa no Céu”, a qual serviu como contexto e motivação para as brincadeiras propostas.

## Resultados e Discussão

As brincadeiras selecionadas tiveram como base de escolha a cultura popular do município de Salinas/MG. Ademais, a escolha recaiu sobre aquelas que envolviam comandos devido à sua eficácia em abordar de maneira lúdica conteúdos com situações orientadas, tais como, coordenação motora e o respeito entre os colegas. Nas classes em questão, os alunos demonstravam dificuldades em seguir instruções, manter o foco nas atividades propostas e dificuldades com senso de direção. Portanto, as brincadeiras escolhidas possuem uma intencionalidade, visando estimular assim os diversos aspectos de inteligência, afetivos, cognitivos, físicos e sociais (KISHIMOTO, 2007).

Em consonância com o RCNEI, compreende-se que a disciplina em grupo vai além de manter os alunos em silêncio e com pouca mobilidade. É preciso engajar os participantes nas atividades propostas, estimulando iniciativa e participação. “Os movimentos, conversas e brincadeiras que surgem desse envolvimento não devem ser interpretados como falta de concentração ou desordem, mas como manifestações intrínsecas à natureza infantil” (BRASIL,



1998, p. 19). As brincadeiras de outrora trabalhadas proporcionaram atividades individuais ou em grupos, com maior ou menor grau de concentração, alimentação, higiene e repouso.

Nesse sentido, foi possível perceber o envolvimento, participação e curiosidade das crianças sobre as brincadeiras da época de seus antecessores. Além disso, brincadeiras simples, como as tradicionais, conferiram aos professores e pibidianos a capacidade de conduzir a prática educacional de maneira impactante, promovendo o desenvolvimento de habilidades fundamentais em cada indivíduo. Dessa maneira, durante a implementação das atividades, a preocupação não se direcionou a manter os alunos em silêncio. Os objetivos da aplicação dessas atividades não incluíam a quietude, mas sim estimular os alunos a se interessarem em aprender e desenvolver habilidades motoras por meio das brincadeiras. Apesar dos desafios encontrados, como dispersão dos alunos, atritos entre os mesmos, os resultados obtidos foram notáveis. Ao longo do período de aplicação, os alunos foram respondendo de forma positiva a essas atividades, manifestando melhorias no desenvolvimento do senso de direção, relação com os mesmos e atingindo os objetivos propostos.

Vale destacar que, alguns alunos necessitam de maior orientação e atenção para se desenvolver com maior profundidade. Entretanto, é imprescindível que iniciativas como essa precisem ser incorporadas regularmente para garantir resultados consistentes e mensuráveis ao longo do tempo.

### Considerações finais

Em resumo, o trabalho realizado revitalizou brincadeiras antigas com base na importância enfatizada no desenvolvimento de crianças da educação infantil. Concluímos que elas contribuíram para o processo de interação entre as crianças, coordenação motora, envolvimento e atenção nos comandos dados pelos professores e pibidianos. Destacou que a falta de envolvimento ativo por parte dos alunos não necessariamente leva à dispersão, mas é inerente às crianças e deve ser estimulada pelo professor, como recomendado no RCNEI. Assim, foi possível constatar que o lúdico por meio de brincadeiras abrange a motivação e a mobilização em relação às atividades propostas. Apesar dos desafios enfrentados, abordar essa temática proporcionou um profundo aprendizado a todos os participantes, inclusive aos pibidianos, que também tiveram a oportunidade de aprender novas brincadeiras com os alunos, entre outras vivências que enriqueceram suas experiências.

### Agradecimentos

Os autores agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo fomento das bolsas.

### Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. v. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo e a educação**. São Paulo: Cortez, 2007.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- WAJSKOP, Gisela. **O brincar na educação infantil**. São Paulo, 1995.